



As tres subpecies da poesia lyrica - a heroica, a elegiaca e a lyrica propriamente dicta - attribuiam os antigos a protecção de tres musas, Calliope para a primeira, Erato para a segunda, e para a terceira Polymnia.

Chama-se poesia lyrica, em boa razão esthetica, a toda aquella que não é dramatica nem narrativa, e na especie da poesia chamada narrativa ha porcerto que incluir a didactica. A poesia lyrica pode exprimir directamente os sentimentos e as emoções do poeta, sem d'elles querer tirar conclusões geraes, ou lhes attribuindo maior sentido que o de serem simples emoções e sentimentos: é esta a poesia propriamente, ou simplesmente lyrica. A esta é que Polymnia rege. Pode tambem a poesia lyrica exprimir não sentimentos ou emoções do poeta, senão o conceito que fórma d'esses sentimentos, ou dos alheios: é esta, propriamente, a poesia elegiaca, que não ha mister que seja triste, como o uso vulgar do nome ordinariamente indica. D'esta poesia Erato é a musa. Pode, por fim, a poesia lyrica dedicar-se a exaltar ou a deprimir a pessoa ou os feitos de outrem, não tanto os commentando, quanto os elevando ou diminuindo: é esta, em seus dois ramos, a poesia heroica e a satyrica. A estas legitimamente rege Calliope, se bem que lhe não dêssem os antigos a regencia da satyra.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).